

05.Novembro.1962 - 2ª Feira

A modéstia... Ora, a modéstia é algo que quase nenhum de nós tem... Mas, mas é natural que assim seja, pois, afinal de contas somos seres humanos e como todo ser humano, temos os nossos defeitos (que não são poucos).

Por isso, hoje não vamos fingir uma falsa modéstia... Vamos, pelo contrário, demonstrar uma pequena ponta de orgulho e vamos fazer não a Crônica da Cidade, mas a Crônica da Crônica...

Não, não estranhem... Hoje é para nós um dia importante, uma data significativa... Sim, pois hoje é o dia em que mandamos a todos vocês a nossa centésima crônica...

E não é um número bonito, o número cem? Achamos que sim, por isso fazemos esta crônica de nós mesmos...

E fazemos relembando alguma coisa do que aqui dessemos, nesses quase quatro meses ininterruptos de contacto diário de cinco minutos com todos vocês, em que invadimos os seus lares, participamos de suas refeições e às vezes chegamos até a dar algum palpite...

Sim, nós, aqui das doze horas, contamos muita coisa...

Nós choramos aqui, um dia a morte da Marilyn Monroe, recordamos Getulio Vargas e relembamos com saudade o Chico Alves...

Lamentamos um desastre no asfalto, sentimos a morte do pretinho João e sofremos com a perda do Capitão...

Mas, nós não falamos somente de coisas tristes... Não, pois Jacarezinho é também uma cidade alegre em que acontecem coisas divertidas...

E nós vimos e contamos para vocês, cenas engraçadas...

O moço que escorregou numa casca de mexirica, a moça supersticiosa de um dia 13, sexta-feira...

Homenageamos a Constituição, veneramos o Dia das Crianças e o dia dos Motoristas...

Narramos a luta do Cesar Pintor, notamos a ausência do Zé Bobo e depois falamos acerca de sua candidatura, fazendo os nossos prognósticos...

Vimos o Micoco pelas nossas ruas, contamos o que o Pesta na andou nos contando, compramos alguns objetos de um mascate e chegamos até a assistir um casamento entre colonos...

Mas também rimos, com muita gente mais, quando um dia, um moço levou um tombo lá no Consórcio...

Falamos de Jacarezinhense que foi para Suez, vimos moças bonitas pela nossa rua Parana, falamos da gurizada soltando papagaios, dos bailes no Jacarezinho Clube e dos Jogos Abertos...

Conhecemos o aventureiro Bonifácio Ribas e observamos o Bagre varrendo cuidadosamente as ruas de Jacarezinho...

Vimos o circo chegar e com ele também a chuva, e um dia encontramos até um menino-sanduíche em nossas ruas...

Vimos e contamos como trabalham os engraxates do Navarro, e ficamos intrigados com os pactos infantis do "não se me xa aí!"

Falamos do Zé Palhares e do Marumby, da misteriosa cavaleira que correrá pela rua Paraná e da propaganda política nas ruas da cidade...

E falamos tanto, mas tanto que achamos justo relembrar hoje alguma coisa do que contamos a vocês...

Por isso, nessa centésima crônica da cidade, ficou apenas a recordação do que dissemos nas outras noventa e no ve...